

O AMOR VERDADEIRO SE PROVA NA CONVIVÊNCIA, NÃO NO ENCANTAMENTO

Por Aínor Francisco Lotério

Engenheiro Agrônomo · Filósofo · Teólogo · Mestre em Gestão de Políticas Públicas · Diácono Permanente · Criador da Agrosófia

Há um engano antigo que confunde amor com encantamento. O encantamento é o brilho do primeiro instante, a emoção que arrebatava, o fascínio que nasce sem esforço. Mas o amor verdadeiro é outra coisa: ele não se mede pelo que sentimos quando tudo é fácil, e sim pelo que somos capazes de sustentar quando o outro não atende às nossas expectativas. Para viver comigo, de fato, é preciso me amar — porque é impossível conviver e suportar sem amor. E aqui a palavra *suportar* não significa resignação nem tolerância amarga: significa a força de quem escolhe permanecer, compreender e sustentar o outro ao longo do tempo.

A CONVIVÊNCIA QUE NOS COLOCA À PROVA

A convivência diária nos coloca constantemente à prova. Seja no ambiente familiar, no chão de fábrica ou nas decisões de liderança, a qualidade das nossas relações mede-se pela forma como reagimos quando o outro falha, erra ou diverge. Diante disso, uma pergunta ecoa fundo: até onde vai o limite do seu amor e da sua capacidade de acolher? O encantamento não responde a essa pergunta, porque ele só existe enquanto tudo corre bem. Quem responde é o amor — e ele só se revela na convivência, justamente onde o brilho inicial já se apagou.

O AMOR NÃO É O ESPELHO DO EGOÍSMO

Costuma-se repetir a fórmula de fazer ao outro aquilo que gostaríamos que fizessem a nós. É uma boa regra, mas ainda deixa o eu no centro. O amor maduro vai antes e vai além: não impor ao outro a dor que eu mesmo não quero carregar. Essa é a reciprocidade verdadeira — não a troca calculada de favores, mas o cuidado de poupar o outro daquilo que me feriria.

Viver em sociedade exige mais do que uma moral de conveniência. Se nos limitamos a cooperar e a respeitar apenas aqueles que nos agradam, que nos elogiam ou que caminham exatamente conforme os nossos interesses, operamos numa lógica puramente comercial e utilitarista. A verdadeira maturidade humana, profissional e ética reside na capacidade de romper esse ciclo de reciprocidade barata e agir com base em princípios superiores. O amor não foi feito para explorar ninguém, nem para servir ao prazer passageiro ou à felicidade egoísta: foi feito como sentimento forte e poderoso para sustentar o outro, compreendê-lo e acolhê-lo como ele é.

A CONVIVÊNCIA COMO PROVA DA ALIANÇA

Na reflexão sobre a espiritualidade do casal, costumo dizer que o meu dia sem a pessoa amada não é a mesma coisa, pois se torna sem vida e sem cor. Cada cônjuge deveria, por assim dizer, reconhecer a firmeza do coração um do outro — a ajuda em tudo, a força na intimidade, no bom

convívio, no trabalho, no bom humor e no amor fortalecem essa *aliança plena*. A aliança não se prova na festa do início; prova-se na fidelidade da convivência, no gesto repetido de sentar junto, conversar além do comer e do beber, e recomeçar todos os dias.

O indivíduo isolado não dá, sozinho, significado profundo à própria vida: ele requer relacionamentos. Somos seres de vínculo. Por isso o amor verdadeiro é uma decisão diária de permanência, não um estado passageiro de deslumbramento. O encantamento inaugura; a convivência edifica.

AS RAÍZES DO AMOR QUE SUSTENTA: UMA VISÃO INTEGRADA

A firmeza serena de quem ama de verdade — capaz de acolher sem se anular e de corrigir sem destruir — não é invenção sentimental. Ela se confirma quando olhamos o ser humano por diferentes ângulos do conhecimento:

Na Teologia: até Jesus reconheceu o limite humano e agiu com serenidade para preservá-lo, retirando-se em silêncio com os discípulos exaustos para descansar. O amor não se prova no arroubo, mas no cuidado paciente.

Na Filosofia: a ética aristotélica ensina o justo meio, a moderação consciente entre os extremos da agressividade e da omissão. O amor verdadeiro habita esse meio-termo: firme o bastante para ser respeitado, calmo o bastante para não ferir o vínculo.

Na Antropologia: todo ser humano carrega uma fronteira invisível e uma necessidade de espaço pessoal que não pede violência, apenas clareza para ser reconhecida. Amar é respeitar essa fronteira no outro.

Nas Relações Humanas e na Sociologia: a comunicação assertiva e não violenta mostra que frases simples e firmes, ditas com calma, protegem sem afastar, gerando previsibilidade tranquila e fortalecendo o tecido social.

Na Família: pais firmes formam filhos felizes. Firmeza, porém, não é grito, e sim consistência, presença e regras estabelecidas com amor — ensinando que a pessoa é valorizada o suficiente para receber uma fronteira.

DO LAR À COOPERATIVA E À EMPRESA: O MESMO AMOR

Aprendi, desde o seio da minha própria família e da história do cooperativismo, que o amor que sustenta um lar é o mesmo que sustenta uma comunidade ou uma organização. Quando o cooperativismo age com espírito familiar — procurando fortalecer cada um dos membros — todos se sentem copartícipes e cooperam de maneira ideal. Já o sócio que só pensa em preço e vantagem para si não revela espírito cooperativo, mas puro egoísmo. É a mesma lógica do amor: ou serve ao outro, ou se corrompe em exploração.

No ambiente corporativo, essa ética do cuidado se traduz em liderança pelo exemplo: gerenciar conflitos com justiça e empatia, corrigindo o erro sem destruir o profissional. Na lida familiar, traduz-se em manter-se firme nos valores sem deixar que o afeto se perca nas turbulências do cotidiano. A grande virada, nos lares e nas organizações, acontece quando decidimos oferecer o extraordinário: a escuta sincera para quem nos contraria, a chance de recomeço para quem falhou e o diálogo transparente onde antes imperava o silêncio. O ser humano se transforma

não pelo peso da punição implacável, mas pela força de uma presença integradora que acolhe a fragilidade e aponta o caminho do crescimento.

AMOR FATI: AMAR TAMBÉM O QUE ACONTECE

Há, por fim, uma dimensão que amplia tudo isso: o *amor fati* — amar o próprio destino, amar aquilo que acontece e dele extrair lições. Não se trata apenas de amar quem está ao nosso lado, mas de amar a vida como ela se apresenta, transformando cada acontecimento, mesmo os difíceis, em aprendizado. O agricultor sabe disso: mesmo num ano de seca ou de excesso de chuva, a terra sempre tem uma lição a oferecer, porque sempre se pode replantar e colher novamente.

Amar o destino é a maturidade final do amor. Quem ama assim não foge da dor nem exige que a vida seja sempre encantadora; aprende a permanecer, a compreender e a florescer justamente ali onde outros desistiriam. O limite do nosso amor deve ser o horizonte da nossa própria humanidade.

CONCLUSÃO

O encantamento é o convite; o amor é a permanência. Um começa a história, o outro a sustenta. Quem confunde os dois abandona a relação assim que o brilho inicial se apaga. Quem os distingue descobre que o amor verdadeiro não é o sentimento que nos arrebatava, mas a força serena que nos faz suportar, compreender e acolher o outro — e a própria vida — dia após dia. Por isso, na relação conjugal, na familiar, na social, na empresarial e na relação com toda a sociedade, vale a mesma verdade: o amor verdadeiro não se prova no encantamento; prova-se na convivência.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Obras de autoria de Aínor Francisco Lotério

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes*: motivação, reflexões e Agrosófia. Camboriú-SC: edição do autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Paixão pelo Cooperativismo*. Camboriú-SC: edição do autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *A Eternidade em Nós*: pode se iniciar em cada um e agora! Camboriú-SC: Lotério Shop, 2024. E-book (PDF). Disponível em: <https://loterioshop.com.br/produto/livro-versao-pdf-a-eternidade-em-nos/>. Acesso em: 6 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Um Minuto de Inspiração*. Camboriú-SC: Lotério Shop. Disponível em: <https://loterioshop.com.br/>. Acesso em: 6 jul. 2026.

Participações em obras coletivas

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Relação do cooperativismo com a sucessão familiar: análise, desafios, lições e estratégias preditivas. In: FORNECK, Elisandra; MAYER, Leandro; KERN, Gilvane (Orgs.). *Cooperativismo e Associativismo em Santa Catarina no Contexto da Imigração Alemã para o Sul do Brasil*. São Leopoldo: Editora Oikos.

Séries autorais, rádio, áudio e vídeo

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Série 1 Minuto* (desdobramento do livro *Um Minuto de Inspiração*): inspirações para viver, publicadas mês a mês. Camboriú-SC: portal do autor. Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/1-minuto/>. Acesso em: 6 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Mensagens Alegria de Viver e Agrosafia*. Arquivos em MP3. Camboriú-SC: Lotério Shop, 2024. Disponível em: <https://loterioshop.com.br/>. Acesso em: 6 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Programa de rádio *Alegria de Viver* (no ar desde 1989).

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Canal no YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/@ainorloterio>. Acesso em: 6 jul. 2026.

Palestras, artigos e postagens temáticas (portais do autor)

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Palestra online *A Eternidade em Nós: pode se iniciar em cada um e agora!* (versão-palestra da obra homônima).

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Até onde vai o limite do seu amor? Perdão, aceitação e liderança pelo exemplo. Disponível em: <https://loterio.com.br/ate-onde-vai-o-limite-do-seu-amor-perdao-aceitacao-e-lideranca-pelo-exemplo/>. Acesso em: 6 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Aprenda a estabelecer limites com calma: o limite verdadeiro não precisa de grito para ser estabelecido. Disponível em: <https://loterio.com.br/aprenda-a-estabelecer-limites-com-calma-o-limite-verdadeiro-nao-precisa-de-grito-para-ser-estabelecido/>. Acesso em: 6 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. A importância da espiritualidade na vida do casal (conjugal, pessoal e social). Disponível em: <https://loterio.com.br/palestra-sobre-a-importancia-da-espiritualidade-do-casal-conjugal-pessoal-e-social/>. Acesso em: 6 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Cooperativismo com espírito familiar: fortalecendo gerações. Disponível em: <https://ainor.com.br/arquivos/11097>. Acesso em: 6 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Cooperativismo, a sinfonia do amor (poema-oração). Disponível em: www.ainor.com.br. Acesso em: 6 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Amor, educação e comunidade: o caminho do progresso cooperativista. Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/o-amante-da-vida/>. Acesso em: 6 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Aínor Lotério e a família. Disponível em: <https://loterio.com.br/ainor-loterio-e-a-familia/>. Acesso em: 6 jul. 2026.

Referências que dialogam com o tema

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução e notas. São Paulo: Edipro. (Doutrina do justo meio e das virtudes.)

BÍBLIA. *Novo Testamento*. Evangelho segundo Marcos, cap. 6, v. 30-32. (O convite ao repouso: “Vinde à parte, para um lugar deserto, e descansai um pouco.”)

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. Tradução de Newton Aquiles von Zuben. São Paulo: Centauro. (Filosofia do vínculo e da relação.)

FROMM, Erich. *A Arte de Amar*. Tradução. Rio de Janeiro: Guanabara / Martins Fontes. (O amor como decisão, cuidado e prática, não apenas sentimento.)

NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo* e *A Gaia Ciência*. (Formulação do *amor fati* — o amor ao destino.)

ROSENBERG, Marshall B. *Comunicação Não Violenta*: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora. (Base da comunicação assertiva e empática.)

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O Processo Grupal*. São Paulo: Martins Fontes. (O ser humano como ser de vínculo.)

MAUSS, Marcel. *Ensaio sobre a Dádiva*. São Paulo: Cosac Naify. (Reciprocidade e dom para além da troca utilitarista.)

ROCHDALE. *Os Princípios dos Pioneiros de Rochdale* (1844). (Fundamentos doutrinários do cooperativismo.)

Portais oficiais do autor

Portal principal (Agrosafia e Cooperativismo): www.ainor.com.br · Portal complementar: www.loterio.com.br

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério nasceu em 27 de janeiro de 1961, na comunidade rural de Campestre, município de Vidal Ramos (SC), filho de Auri Fábio Lotério e Érica Laurentino Lotério, numa família de agricultores dedicada, desde a tração animal até o início da mecanização agrícola, ao trabalho no campo. É casado com Ana Maria Rebelo Lotério, pai de Ainor Manoel e Lucas Manoel, e avô de Helena, Maria e Luiza. Vive o que ensina na Chácara Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú-SC, onde cultiva espécies nativas da Mata Atlântica, como o garapuvu e o ipê.

Formação acadêmica. Graduiu-se Técnico Agrícola e, em seguida, Engenheiro Agrônomo pela UDESC. É Bacharel em Filosofia (Claretiano) e em Teologia (Uninter/Teologia Interconfessional) e Mestre em Gestão de Políticas Públicas — instituições, cultura e sustentabilidade — pela UNIVALI. Possui especializações em Metodologia do Ensino Superior, Psicopedagogia (FURB), Extensão Rural, Gerenciamento de Marketing (FURB) e Diaconato Permanente (FACASC).

Trajetória profissional. Atuou por mais de três décadas no serviço de extensão rural (ACARESC/EPAGRI), nas áreas de olericultura, fruticultura, arroz irrigado, pastagens, criações, meio ambiente e juventude rural, chegando a Diretor Estadual da EPAGRI/SC. Foi consultor da Emater-RS/Ascar em Comunicação, Juventude e Mulheres, assessor na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC) e Prefeito de Camboriú-SC. É Diácono Permanente desde 2003.

Atuação atual. Criador da Agrosafia — filosofia de vida com base nas forças agronaturais — e referência nacional em Cooperativismo, dedica-se como palestrante, escritor e consultor a cinco eixos temáticos: Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosafia. Desenvolveu técnicas próprias como a ciclotivação e a Inteligência Orientada, e mantém o programa de rádio Alegria de Viver, no ar desde 1989. É reconhecido publicamente como “O Palestrante da Mente e do Coração”.